

FEIRA SUSTENTÁVEL: CONSUMO RESPONSÁVEL, EDUCAÇÃO E SOLIDARIEDADE EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Cicera Romana Fideles Pereira Formiga¹

Viviany Figueiredo do Nascimento Lima²

Ana Michelliny de Menezes Pereira³

Maria Valéria Belarmino da Silva⁴

Camila Dantas da Silva⁵

Piedley Macedo Saraiva⁶

RESUMO: Este artigo aborda o desenvolvimento e os impactos do projeto “Feira Sustentável Instituto Geração Kidesperta”, uma iniciativa que promoveu a troca de livros usados por alimentos, com fins educativos, ambientais e solidários, em Juazeiro do Norte-CE. O eixo da ação local foi simultaneamente inspirar responsabilidade ambiental, fortalecer práticas de solidariedade e garantir acesso à leitura e à alimentação para crianças em situação de vulnerabilidade social. O texto detalha, de forma crítica e fundamentada, o processo de concepção, execução, resultados, limitações e possibilidades de replicação da experiência, fundamentando-se na literatura sobre sustentabilidade, ODS 12, logística reversa e voluntariado comunitário.

Palavras Chaves: Sustentabilidade. ODS 12. Logística Reversa e Voluntariado Comunitário.

3025

INTRODUÇÃO

As profundas disparidades sociais e ambientais que marcam a história recente do Brasil se refletem nos desafios concretos enfrentados por comunidades de porte médio e grande, a exemplo de Juazeiro do Norte-CE, onde boa parte da população ainda convive com restrições de acesso a recursos educacionais e alimentares, além de práticas pouco conscientes em relação ao consumo e descarte de resíduos. Os problemas advindos da cultura do desperdício, da acumulação de resíduos recicláveis não aproveitados, do consumo desenfreado e da escassez de oportunidades educacionais e alimentares são evidentes e impactam diretamente o desenvolvimento humano local. No Brasil, o número de crianças em situação de insegurança

¹Gestão comercial.

²Gestão comercial.

³Gestão comercial.

⁴Gestão comercial.

⁵Marketing Digital.

⁶Professor do curso de administração e marketing.

alimentar não é desprezível e o acesso a livros e práticas estimuladoras de leitura permanece restrito àqueles em maior vulnerabilidade, agravando desigualdades intergeracionais.

A sociedade local, permeada pela presença de instituições confessionais, ONGs, escolas e universidades, cria, no entanto, um campo fértil para o surgimento de experiências inovadoras e integradas de ação socioambiental. O projeto “Feira Sustentável – Instituto Geração Kidesperta” nasceu da percepção dessa multissetorialidade, buscando articular diferentes setores em torno de um objetivo comum: transformar o potencial de descarte em oportunidade educacional e alimentar. A iniciativa focou na promoção da troca de livros usados por alimentos, reunindo diferentes atores (estudantes, voluntários, professores, comerciantes, pais e crianças) num esforço dirigido para estimular o consumo responsável, evitar o desperdício de livros e ao mesmo tempo garantir o apoio alimentar e o direito à leitura de crianças acompanhadas pela ONG Geração Kidesperta.

A problemática central deste trabalho gira em torno da pergunta: como promover práticas de solidariedade, consumo e descarte responsável, aliando os conceitos de sustentabilidade, voluntariado e educação em um projeto comunitário de impacto concreto? Justifica-se a construção e análise do projeto por sua forte aderência às demandas de combate à fome, à exclusão social e ao desperdício de recursos valiosos, especialmente em um cenário de persistente desigualdade em pleno século XXI. Acredita-se que ao mobilizar parcerias e propor uma ação concreta, a feira pode inspirar mudanças de mentalidade, promover o engajamento coletivo e oferecer caminhos replicáveis de atuação em outros contextos.

3026

As hipóteses condutoras assumidas eram: i) que ações integradas e práticas ampliam o engajamento popular e a compreensão sobre sustentabilidade; ii) que solidariedade e engajamento cívico podem ser fortalecidos através de experiências educativas; iii) que é possível transformar o ato de doar e reciclar livros em efetivo instrumento de combate à fome e estímulo à leitura. O objetivo geral da pesquisa-ação foi promover consciência social e ambiental por meio da realização de uma feira de troca, beneficiando a instituição Geração Kidesperta. Entre os objetivos específicos, figuraram: mobilizar a comunidade, arrecadar ao menos 100 kg de alimentos, coletar mais de 100 livros usados, consolidar o engajamento de voluntários e parceiros e ampliar o conhecimento da população sobre consumo, descarte e solidariedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base conceitual do projeto está ancorada em quatro grandes eixos: sustentabilidade em suas dimensões sociais e ambientais, consumo responsável com ênfase nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, logística reversa e educação ambiental, e o papel do voluntariado e da responsabilidade social comunitária.

Sustentabilidade: Dimensão Social e Ambiental

A compreensão contemporânea de sustentabilidade é notavelmente abrangente, ultrapassando a preocupação exclusiva com o meio ambiente e incluindo, de modo indissociável, as dimensões sociais e econômicas que garantem o desenvolvimento digno das sociedades ao longo do tempo. Ignacy Sachs (2000), um dos pioneiros dos estudos sobre desenvolvimento sustentável, define sustentabilidade como uma construção integrada e dinâmica, que demanda a harmonização das necessidades humanas com a capacidade regenerativa e de suporte do planeta. Segundo o autor, “sustentabilidade é uma propriedade do todo, não das partes”, indicando que medidas isoladas – sejam ambientais, sociais ou econômicas – não bastam para garantir a efetividade desse equilíbrio, sendo indispensável um olhar sistêmico e integrador (SACHS, 2000, p. 45).

3027

Dentro dessa perspectiva, a dimensão social da sustentabilidade envolve não apenas a promoção da justiça e equidade social, mas também o fortalecimento da cidadania, o respeito à diversidade e a inclusão de grupos historicamente marginalizados. Isso reverbera no entendimento de que o desenvolvimento deve, necessariamente, “conter um conjunto de políticas voltadas para a erradicação da pobreza, distribuição equitativa de renda e a ampliação dos direitos humanos” (SACHS, 2000, p. 59). Portanto, ações que visam democratizar o acesso à alimentação de qualidade e à educação, como o projeto de troca de livros por alimentos promovido pela Feira Sustentável, são fundamentais dentro do conceito de sustentabilidade, pois associam o combate à fome e o acesso à cultura à justa utilização de recursos naturais.

No aspecto ambiental, a sustentabilidade encontra sua essência na utilização racional dos recursos naturais, na preservação da biodiversidade e no combate ao desperdício e à poluição, de modo que “o progresso da sociedade não comprometa a sobrevivência das gerações futuras” (SACHS, 2000). Ultrapassa-se aqui a ideia de mera conservação: trata-se de incorporar o pensamento ecológico às práticas cotidianas, ao uso de bens e ao ciclo de vida dos produtos,

como reforça Pereira et al. (2012) ao afirmar que “a consciência sustentável é indissociável da dimensão social, pois cuidar do meio ambiente é também cuidar das condições de vida, de saúde pública e qualidade de vida dos indivíduos e coletividades”.

A integração entre as dimensões ambiental e social, por sua vez, se revela indispensável à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que sustentam que a solução dos problemas ambientais da atualidade requer, necessariamente, o enfrentamento das desigualdades sociais. A sustentabilidade plena, portanto, só se concretiza quando práticas ambientais caminham ao lado da promoção do bem-estar social, da justiça e da dignidade humana. Isso exige não apenas políticas públicas, mas também a atuação de organizações da sociedade civil e o envolvimento da comunidade, através de projetos capazes de resgatar a cidadania, combater o desperdício e multiplicar oportunidades, como exemplificado pela Feira Sustentável em Juazeiro do Norte.

Em síntese, o conceito de sustentabilidade, quando analisado nas perspectivas social e ambiental, impõe a necessidade de práticas integradas que atendam simultaneamente ao respeito ao meio ambiente, à promoção da equidade e ao desenvolvimento humano pleno, materializando-se na frase de Sachs (2000): “Pensar sustentável é pensar para além do agora, é construir hoje aquilo que garantirá vida digna e planeta habitável para as próximas gerações”.

3028

ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (ODS 12), estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como parte central da Agenda 2030, busca “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”. Trata-se de uma das metas mais desafiadoras e abrangentes das Nações Unidas, pois exige não apenas mudanças práticas em governos, empresas e consumidores, mas uma transformação cultural profunda nos modos de produção, no consumo e no gerenciamento de resíduos no mundo contemporâneo.

De acordo com a ONU Brasil (2023), “nossas vidas dependem da saúde do planeta. No entanto, as atuais formas de produção e consumo estão colocando insustentável pressão sobre os sistemas naturais”. O ODS 12 surge como resposta à constatação de que, se persistir o modelo linear de economia baseado no extrair-produzir-descartar, não haverá planeta capaz de suportar a demanda crescente por água, energia, alimentos e insumos industriais. Torna-se

imprescindível, portanto, buscar “equilibrar a oferta e a demanda dos recursos do planeta, enquanto se atenua a pobreza, eleva-se a qualidade de vida da população e se preserva o meio ambiente para o futuro” (ONU BRASIL, 2023).

O ODS 12 abrange desde o incentivo a empresas para adotar práticas mais limpas e eficientes no uso de recursos, passando por políticas que restringem plásticos e resíduos tóxicos, até o estímulo direto ao papel do consumidor, que pode direcionar o mercado ao optar por produtos recicláveis, reutilizáveis ou produzidos de forma ética. Como destaca o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), “o consumo sustentável não é um ato restrito ao indivíduo, mas um compromisso compartilhado por governos, empresas e sociedade civil, devendo ser incorporado no planejamento econômico, nas estratégias de negócio e no comportamento cotidiano”.

Neste contexto, as metas concretas do ODS 12 incluem a redução substancial da geração de resíduos por meio da prevenção, da reciclagem e do reuso; a promoção de políticas de compras públicas sustentáveis; a garantia de acesso à informação para consumo e estilos de vida sustentáveis; e o fortalecimento de capacidades dos países em gerenciar resíduos químicos de maneira ambientalmente responsável. Tal perspectiva aproxima o ODS 12 de iniciativas reais como a Feira Sustentável – Instituto Geração Kidesperta, ao promover eventos de reutilização de materiais (neste caso, livros), reduzir o desperdício (por meio da doação de alimentos) e fomentar uma consciência coletiva sobre a necessidade de mudar padrões de consumo.

Além disso, segundo Sachs (2000), o consumo responsável é fundamental para “desconstruir a associação entre desenvolvimento e aumento indiscriminado do consumo material”, orientando-se por uma “cultura do suficiente” que priorize qualidade, durabilidade e circularidade dos bens. Assim, ações educacionais – como feiras, campanhas e oficinas – vêm ganhando relevo por estimular o pensamento crítico sobre o que realmente significa consumir de forma justa, ética e alinhada às possibilidades do planeta.

Portanto, o ODS 12 não se trata apenas de reciclar ou evitar o desperdício, mas de rever mentalidades, padrões produtivos e financeiros, redefinindo, na prática, o sentido de progresso e bem-estar. Sua efetividade depende da articulação entre políticas públicas, responsabilidade empresarial, educação e engajamento popular. No caso da Feira Sustentável, percebe-se como eventos locais podem traduzir e dar corpo às diretrizes globais, tornando-se laboratórios vivos

de transformação, capazes de inspirar mudanças no entorno e criar modelos replicáveis de produção e consumo responsáveis.

Logística Reversa e Educação Ambiental

A Logística Reversa constitui um pilar fundamental na transição para modelos econômicos mais circulares e sustentáveis, sendo definida por Pereira et al. (2012) como “o conjunto de operações e processos que viabilizam o retorno de produtos e resíduos pós-consumo ao ciclo produtivo ou ao destino ambientalmente adequado, minimizando impactos negativos e gerando valor”. Este conceito vai além da simples gestão de resíduos, envolvendo o planejamento, a implementação e o controle do fluxo reverso de materiais, desde o ponto de consumo até a origem ou outro ponto de descarte ou reaproveitamento. A importância da logística reversa, segundo os autores, reside em sua capacidade de “alinhar o desenvolvimento econômico com o equilíbrio ecológico, por meio da reinserção dos resíduos no ciclo produtivo e da diminuição da pressão sobre os recursos naturais” (PEREIRA et al., 2012). Ela é essencial para a gestão de embalagens, produtos eletrônicos, pneus, baterias e, no contexto deste projeto, livros usados que, de outra forma, poderiam ser descartados incorretamente.

3030

Contudo, a eficácia da logística reversa depende intrinsecamente da participação ativa da sociedade. É aqui que a Educação Ambiental desempenha um papel crucial. A educação ambiental não se limita à transmissão de informações sobre ecologia; ela busca promover a formação de cidadãos conscientes, críticos e engajados na resolução dos problemas ambientais e sociais. Através de ações educativas, busca-se transformar valores, atitudes e comportamentos, incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis no cotidiano. A Feira Sustentável, ao propor a troca de livros usados por alimentos, atua como um laboratório prático de educação ambiental, demonstrando de forma tangível os princípios da logística reversa e do consumo consciente. Ao participar da feira, a comunidade não apenas se desfaz de um item que não utiliza mais (o livro), mas o reintegra a um ciclo de valor (educacional e social), ao mesmo tempo em que contribui para a segurança alimentar de famílias em necessidade. Essa vivência prática, segundo a pedagogia ambiental, tem um poder transformador muito maior do que a simples informação teórica.

A integração entre logística reversa e educação ambiental é, portanto, estratégica. Enquanto a logística reversa oferece os mecanismos operacionais para o retorno e reaproveitamento de materiais, a educação ambiental cria a base de conscientização e engajamento necessária para que esses mecanismos funcionem em larga escala. Projetos como a Feira Sustentável demonstram como é possível, em nível comunitário, aplicar os princípios da logística reversa de forma criativa e solidária, transformando o que seria descarte em recurso valioso. A ação educativa inerente à feira – ao explicar o propósito da troca, o destino dos livros e dos alimentos, e o impacto da iniciativa – contribui para a formação de uma consciência mais crítica sobre o ciclo de vida dos produtos e a responsabilidade individual e coletiva na gestão de resíduos. Dessa forma, a logística reversa, impulsionada pela educação ambiental, torna-se uma ferramenta poderosa não apenas para a gestão de materiais, mas para a promoção de uma cultura de sustentabilidade e solidariedade na comunidade.

Responsabilidade Social e Voluntariado Comunitário

A concretização de iniciativas de desenvolvimento sustentável em nível local, como a Feira Sustentável, depende fundamentalmente do engajamento e da ação proativa de diversos atores sociais. Nesse contexto, a Responsabilidade Social emerge como um conceito central, referindo-se ao compromisso ético e moral que indivíduos, empresas, instituições e organizações da sociedade civil possuem para com o bem-estar da comunidade e a sustentabilidade do planeta. Não se trata apenas de cumprir obrigações legais ou econômicas, mas de ir além, contribuindo voluntariamente para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e ambientalmente saudável.

A responsabilidade social, quando aplicada ao âmbito comunitário, implica reconhecer os desafios locais e agir de forma colaborativa para enfrentá-los. Isso pode se manifestar de diversas formas, desde a adoção de práticas empresariais éticas e transparentes até o apoio a projetos sociais e ambientais. No caso de instituições como universidades e escolas, a responsabilidade social se traduz em integrar o ensino, a pesquisa e a extensão às demandas da sociedade, formando cidadãos conscientes e promovendo ações que gerem impacto positivo no território. Já para os indivíduos, a responsabilidade social se expressa na participação cívica, no consumo consciente e, notadamente, no Voluntariado Comunitário.

O Voluntariado Comunitário é a manifestação mais visível e potente da responsabilidade social em ação no nível local. Ele representa a doação voluntária de tempo, habilidades e energia por parte de indivíduos em prol de causas sociais, ambientais ou culturais que beneficiam a coletividade. Como agente catalisador de transformação, o voluntariado não apenas supre lacunas deixadas pelo poder público ou pelo mercado, mas também fortalece os laços de solidariedade, promove a coesão social e empodera os próprios voluntários e as comunidades atendidas. A participação voluntária em projetos como a Feira Sustentável é crucial, pois mobiliza recursos humanos e intelectuais, amplia o alcance da iniciativa e, ao mesmo tempo, gera um sentimento de pertencimento e corresponsabilidade entre os envolvidos.

A importância do voluntariado e da responsabilidade social no sucesso de projetos sociais é destacada por Keeling e Branco (2014). Eles argumentam que a avaliação da efetividade de tais iniciativas deve ir além das métricas tradicionais de gestão de projetos, focando no impacto real gerado na vida das pessoas e no nível de engajamento social alcançado. Segundo os autores: > “O sucesso de projetos sociais deve ser mensurado a partir de métricas que consideram seu impacto real na qualidade de vida dos beneficiários e o engajamento social promovido.” (KEELING; BRANCO, 2014, p. 112)

3032

Essa perspectiva reforça que o valor de um projeto como a Feira Sustentável não se limita à quantidade de alimentos ou livros arrecadados, mas reside, sobretudo, na capacidade de mobilizar a comunidade, despertar a consciência para as questões sociais e ambientais, e gerar um ciclo virtuoso de solidariedade e aprendizado. O voluntariado, nesse contexto, não é apenas mão de obra gratuita, mas um pilar estratégico que infunde paixão, criatividade e compromisso, elementos essenciais para a sustentabilidade e o impacto duradouro de qualquer iniciativa social. A Feira Sustentável, ao integrar voluntários de diferentes origens e idades, exemplifica como a responsabilidade social, traduzida em ação voluntária, pode ser um motor poderoso para a transformação comunitária, promovendo o bem comum e construindo um futuro mais justo e sustentável para todos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto adotou um modelo de pesquisa-ação, combinando a construção teórica, o planejamento prático e a avaliação participativa do impacto comunitário. Essa metodologia foi escolhida pela flexibilidade analítica e por permitir o contínuo aprimoramento das estratégias à medida em que surgiam desafios logísticos e oportunidades de engajamento.

O ponto de partida do projeto foi um diagnóstico inicial das necessidades da ONG Geração Kidesperta, que atende crianças em vulnerabilidade social, aliado ao reconhecimento de grande potencial de livros usados subutilizados e do interesse dos estudantes e da população local em ações de voluntariado. A partir desse panorama, a equipe do projeto definiu, em reuniões participativas, problemas prioritários, metas tangíveis (como arrecadação de 100 kg de alimentos e 100 livros em 45 dias), o cronograma e a divisão das funções entre alunos, docentes e voluntários.

Na etapa de planejamento, buscou-se envolver o máximo de setores sociais, estabelecendo parcerias com universidades, comércio local, escolas, igrejas, ONGs e gestores comunitários. Foram definidos os líderes e vice-líderes do projeto, distribuídas as responsabilidades para coleta, divulgação, logística, recepção de doações, triagem dos materiais e comunicação com os beneficiados. Critérios claros para aceitação dos livros doados (condição de leitura, ausência de rasgos graves, temática adequada) e dos alimentos (validade, qualidade, composição nutricional) foram estabelecidos a fim de garantir transparência e respeito ao público destinatário.

O processo de mobilização contou com campanhas informativas em mídias digitais, murais públicos, rodas de conversa, eventos em escolas e visitas a empresas. Caixas coletoras de livros foram distribuídas em pontos estratégicos da cidade, e os alimentos eram entregues na sede temporária do projeto, devidamente catalogados por voluntários. As últimas semanas foram dedicadas à preparação da “Feira Sustentável”, instalada em praça pública próxima ao Instituto, com tendas, banners, mesas de troca, apresentações culturais, oficinas, palestras sobre sustentabilidade e educação ambiental.

Durante o evento, o fluxo de entrada e saída de materiais foi monitorado em tempo real. Houve cadastro dos participantes, registro fotográfico das doações, distribuição de certificados

simbólicos aos doadores e um espaço de avaliação coletiva, no qual os participantes puderam expressar percepções, críticas e sugestões. A entrega dos alimentos arrecadados ocorreu com cerimônia pública, documentada e repercutida nas redes sociais e imprensa local, fortalecendo a transparência e accountability do projeto.

Os critérios para avaliação de resultados abrangiam não apenas indicadores quantitativos, como número de livros e alimentos arrecadados, mas também indicadores qualitativos de engajamento comunitário, reações da mídia local, diversidade dos participantes e aprendizado dos envolvidos. O processo de avaliação pós-evento envolveu reuniões entre a equipe do projeto, representantes da ONG beneficiada e voluntários, onde foram identificados desafios (como a necessidade de ampliar o alcance para bairros mais periféricos e atrair novos parceiros para as próximas edições) e oportunidades de replicação e aperfeiçoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Feira Sustentável – Instituto Geração Kidesperta” mostrou ser uma potente ferramenta de educação ambiental, inclusão social e fortalecimento de laços comunitários. Permitiu constatar que práticas inovadoras de consumo responsável e solidariedade, fundamentadas na integração entre teoria e ação coletiva, são não apenas viáveis em contextos com poucos recursos, mas também replicáveis e passíveis de ampliação. Entre os resultados, destaca-se o envolvimento de voluntários de diversas áreas de formação, o engajamento de famílias, comerciantes, escolas e a própria ONG, que se viu fortalecida institucionalmente. O impacto, ainda que localizado, transbordou para as redes de relacionamentos formadas, para os aprendizados individuais sobre consumo e solidariedade e para a coesão comunitária em torno de metas comuns.

A experiência prática evidenciou, ainda, desafios estruturais como a dependência de parcerias de curto prazo, limitações logísticas e necessidade de sistematizar, expandir e diversificar atividades para públicos ainda mais amplos. O saldo, todavia, é positivo: a feira serviu de inspiração para novas iniciativas, pautadas em práticas educativas, oficinas de reciclagem, hortas comunitárias e formação de lideranças sociais, mostrando que o desenvolvimento sustentável, proposto pelos maiores pensadores do século XXI e pela própria ONU, pode ser traduzido localmente em ações simples, criativas e solidárias.

Encoraja-se a continuidade, expansão e institucionalização do projeto, com maior investimento em formação de voluntários, busca de recursos e parcerias, e ampliação das estratégias de comunicação com públicos periféricos e rurais. Exemplos como este comprovam que solidariedade, cidadania e consciência ambiental caminhando juntas são capazes de transformar localidades inteiras, promovendo justiça, inclusão e desenvolvimento humano sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPEA. ODS12 na Educação para o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods12.html>. Acesso em: [Inserir data de acesso, se necessário].

KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ONU BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: [Inserir data de acesso, se necessário].

PEREIRA, André Luiz; BOECHAT, Cláudio Bruzzi; TADEU, Hugo Ferreira Braga; SILVA, Jersone Tasso Morei. **Logística reversa e sustentabilidade**. Cengage, 2012.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.